



“O património só interessa se melhorar a vida das pessoas”

Língua e paisagem Walter Rossa, docente da UC titular da nova cátedra UNESCO “Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa” lembra que o património deve ser entendido como um activo para o desenvolvimento

A nova cátedra UNESCO “Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa” estava para ser apresentada hoje, primeiro dia do programa Sons da Cidade. Todavia, uma questão de formalidades na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura remete a apresentação para outra altura.

Para hoje mantém-se a conversa prevista para as 14h30, no patamar da estufa do Jardim Botânico, com as presenças de António Sampaio da Nóvoa (representante de Portugal junto da UNESCO), José Filipe Morais Cabral (presidente da Comissão Nacional da UNESCO) e Walter Rossa (professor titular da nova cátedra UNESCO). Mantém-se também a apresentação de um livro e abertura de uma exposição, que seriam, de resto, o primeiro “produto” da nova cátedra (resultam de um

trabalho desenvolvido no curso que dá “corpo” à cátedra).

É preciso dizer, como sublinha Walter Rossa, docente do Departamento de Arquitectura (DARQ) da Faculdade de Ciências e Tecnologia, que a candidatura à cátedra «surgiu como sequência natural do trabalho já desenvolvido no âmbito do doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa», um curso que é também um projecto de investigação desenvolvido no Centro de Estudos Sociais (CES).

A cátedra vem, pois, qualificar ainda mais um programa de doutoramento que, com sete teses produzidas em quatro edições, não se foca somente no património material e edificado, mas no património no plural, com dois eixos principais, um sobre a língua e outro sobre a paisagem, «na concepção contemporânea de paisa-

gem». Por isso, explica Walter Rossa, titular da cátedra, o doutoramento tem dois ramos, um de estudos culturais e um ramo de arquitectura e urbanística.

«A minha visão e deste doutoramento é que o património só interessa se permitir que as pessoas vivam melhor», observa o também investigador do CES, ao sublinhar que «o principal património são as pessoas». Deixando de parte o «preservar por preservar», o investigador entende o património como «um activo para o desenvolvimento. «Tem de ser vivido, utilizado, e desenvolvido também», porque, diz, «ao desenvolvermos o património também desenvolvemos a vida das pessoas».

Apenas com o know-how da Universidade de Coimbra, no início, os responsáveis pelo doutoramento formalizaram parcerias com várias instituições, al-



Walter Rossa é titular da cátedra UNESCO agora criada

gumas no terreno, que se tornam também parceiras da nova cátedra. A esta abertura, o curso Patrimónios de Influência Portuguesa acrescentou a prestação de serviços à comunidade, num conceito comumente designado de “think tank”.

Com o “balanço” deste curso surgiu então a candidatura à cátedra UNESCO “Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa”, que terá «como principais eixos de acção a investigação, formação avançada e cooperação para o desenvolvimento no âmbito dos designados patrimónios vivos – a paisagem e a língua –, com o objectivo de contribuir para a construção de alternativas integradas às agendas hegemónicas da globalização».

O «selo de qualidade» da UNESCO, que de certa forma abre portas no que respeita a financiamentos, «é uma prova de confiança no trabalho que nos propusemos desenvolver no sentido de afirmar o património e a cultura como activos essenciais para o desenvolvimento sustentá-

vel, na linha dos Objectivos da Agenda 2030 das Nações Unidas», afirma o docente da UC.

O grande objectivo, sublinha Walter Rossa na plataforma da UC na internet, «é criar sinergias através do diálogo intercultural subjacente ao conceito de influência portuguesa. Essa influência, por exemplo, por meio da língua comum, mantém cerca de 4% da população mundial potencialmente conectada».

Com uma componente pedagógica matricial, a cátedra universitária dará resposta aos objectivos da UNESCO com a criação de cátedras, em que procura incentivar o ensino, intenção que encaixa no curso de doutoramento, que tem articulações com outras universidades, mas também é um projecto. Nesse âmbito, ao dar seguimento ao doutoramento a nova cátedra está a apoiar a criação de um mestrado na cidade da Ilha de Moçambique, precisamente em património e desenvolvimento. E há já trabalho com uma instituição do Mindelo, Cabo Verde, para criação de algo similar, ex-

plica Walter Rossa.

Portanto, acrescenta o docente, a cátedra apresenta uma componente formativa a vários níveis (doutoramento, mestrados mas também com cursos de curta duração já realizados), tendo, numa lógica de cooperação, a ideia de «trabalhar muito com parceiros de língua oficial portuguesa, mas tudo depende das solicitações», diz.

Apesar de nada haver ainda em concreto, no horizonte de Walter Rossa está a vontade de desenvolver trabalho «com as comunidades emigradas, que por vezes esquecemos. E temos colegas, por exemplo, da Universidade Paris Nanterre (França), que faz parte do consórcio e que trabalha muito nesse âmbito». «Quando falamos da influência portuguesa, falamos sempre na lógica do antigo império e das colónias e esquecemos que há sítios no mundo em que essa influência se fez sentir pela via dos emigrados», contextualiza o investigador. «Isso é uma área que nos interessa, e em que gostaria de desenvolver algum trabalho», projecta.

À partida, a nova cátedra UNESCO envolve meia centena de docentes e investigadores numa parceria com várias instituições europeias, brasileiras e africanas, designadamente a Universidade do Algarve, Università degli Studi di Bologna (Itália), Universidade Federal Fluminense (Brasil), Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio (Moçambique), Université Paris Nanterre (França) e M_EIA – Mindelo Escola Internacional de Arte (Cabo Verde), bem como o Instituto Camões e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Oficina Muhipiti origina livro e exposição

O último trabalho académico do doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa, que de certa forma já se pode considerar o primeiro da cátedra “Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa”, levou à criação de uma exposição e de um livro (inauguração e apresentação hoje no Botânico).

Neste trabalho, estudantes e professores analisaram um problema que subsiste na Ilha de Moçambique que, apesar de ser Património da Humanidade desde 1991, apresenta várias dificuldades de desenvolvimento. No fundo, o trabalho teve muito de re-

Doutoramento tem dois ramos, um de estudos culturais e outro de arquitectura e urbanística

flexão com a população local sobre o impacto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas criada recentemente pela Universidade de Lúrio na Ilha de Moçambique (cidade que se chama Muhipiti em macua, dialecto local).

Numa oficina Muhipiti, investigadores do CES e do DARQ analisaram com a população como é que uma novidade [a nova faculdade], que atrai entre 600 a 700 pessoas pode fazer a diferença em termos de modelo desenvolvimento. Os resultados do trabalho, que teve o apoio do Instituto Camões e da Fundação Calouste Gulbenkian, têm aplicação prática em Muhipiti e percebem-se no livro [relatório final] e na exposição. ☺